



Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Reflexões sobre a Arte e o seu Ensino

**Atena Editora
2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões sobre a arte e seu ensino [recurso eletrônico] /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Reflexões sobre a arte e seu ensino; v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-15-4
DOI 10.22533/at.ed.154182208

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte – Filosofia. I. Migliorini, Jeanine
Mafra. II. Título. III. Série.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Ao longo de toda a história teve diferentes funções: já foi forma de comunicação, magia, doutrinação e tantas outras, todas elas relacionadas ao modo de organização da sociedade.

E a função da arte na atualidade qual será? Entre tantas outras uma função que se destaca: é a da reflexão acerca da sociedade atual, do que nos é ofertado e do que ofertamos aos outros. Arte provoca sentimentos, sensações, desperta o homem para uma realidade que nem sempre se tem consciência, por isso está estruturada a partir dos diversos campos do conhecimento. É na arte que muitas minorias se apresentam, onde a representatividade e a expressão se fazem livres, de julgamentos, de pré-conceitos, de paradigmas sociais estabelecidos.

Entretanto toda reflexão, discussão, contradição da arte não se encerra na linguagem visual, teatral ou tantas outras possíveis, Na atual condição a arte precisa ser debatida, pensada e apresentada enquanto pensamento, em uma linguagem explícita e compreensível a todos. Esta é a proposta deste livro: apresentar as discussões, as reflexões sobre arte para a academia, para os estudiosos e estudantes.

Entre os capítulos a abrangência dessa expressão fica evidente, quando se discutem funções da arte na atual sociedade, como pode ser utilizada para despertar o olhar para a cidade, a inclusão da mulher em espaços de arte pouco comuns, a interdisciplinaridade possível através da representação botânica, a moda, a tecnologia e até mesmo a preocupação com a acessibilidade aos espaços da arte.

Discutir sobre a arte é necessário, é adquirir consistência e consciência no que se produz e no que se vê nas suas expressões. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos, levando-os à reflexões, ao provocá-lo a compreender este universo tão amplo.

Enfim, como diz Alfredo Bosi: Arte é expressão, arte é conhecimento, arte é construção; com todas essas possibilidades as discussões são a ponta do novelo que nos conduz há um caminho de muitas perguntas, e nem tantas respostas, mas essa é a escolha de quem se permitiu ser contagiado pela arte!

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS LUGARES NÃO VISTOS NA ESCOLA PERPASSADOS PELAS AÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA	
<i>Ana Beatriz Campos Vaz</i>	
CAPÍTULO 2	8
VIESES NEUROCIÊNCIAS DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Samara Madureira Brito Korb</i>	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE	
<i>Maria da Penha Fonseca</i>	
<i>Renata Lucia de Assis Gama</i>	
CAPÍTULO 4	28
O MEIO AUDIOVISUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE HISTÓRIA	
<i>Miguel Angel Ariza Benavides</i>	
CAPÍTULO 5	40
ARTE E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Amanda Aguiar Ayres</i>	
CAPÍTULO 6	52
ARTE NOS LIVROS DO PNLD PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
CAPÍTULO 7	62
ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM DOS FLAMBOYANTS DO COLÉGIO PEDRO II	
<i>Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar</i>	
CAPÍTULO 8	76
ARTE E TECNOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ANAIS DO CONFAEB SOBRE AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS COM O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	
<i>Maria José Negromonte de Oliveira</i>	
<i>Taciana Pontual Falcão</i>	
CAPÍTULO 9	93
ARTE E RECRIAÇÃO NA ESCOLA: TRANSFORMAR E TRANSFORMAR-SE COM INCLUSÃO SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
<i>Osimara da Silva Barros</i>	
<i>Najara Santos de Oliveira</i>	
<i>Luciane Ferreira Bomfim</i>	

CAPÍTULO 10	103
SOBRE OS MODOS DE APRENDER E ENSINAR: ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM MÚSICA	
<i>Teresa Mateiro</i>	
CAPÍTULO 11	119
PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA	
<i>Marcos Vinícius Ferreira da Silva Leila Adriana Baptaglin</i>	
CAPÍTULO 12	131
PRÁTICAS MUSICAIS INDÍGENAS: DO ESQUECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
<i>Warllison de Souza Barbosa Márcio Lima de Aguiar</i>	
CAPÍTULO 13	141
O CORPO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇAS...	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos Ursula Rosa da Silva</i>	
CAPÍTULO 14	149
DESVELANDO CAMINHOS COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS	
<i>Lilian Freitas Vilela</i>	
CAPÍTULO 15	158
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA	
<i>Edina Lucia Correia Azevedo</i>	
CAPÍTULO 16	171
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DO TEATRO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Flávia Janiaski Vale Eric Vagner de Souza</i>	
CAPÍTULO 17	183
O PRÉ-CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
<i>Fabiane Costa Rego Adriana Costa Rego</i>	

CAPÍTULO 18	194
PROCESSOS FORMATIVOS DO PROFESSOR E PESQUISADOR EM ARTES VISUAIS: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS E SEU DESDOBRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
<i>Fernanda Monteiro Barreto Camargo</i> <i>Gerda Margit Schütz Foerste</i>	
CAPÍTULO 19	204
QUANDO SAÍMOS DA INSTITUIÇÃO, ESTAMOS SÓS! TENSÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS.	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
CAPÍTULO 20	223
O PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS EM UMA CLASSE DE ENSINO REGULAR: REFLEXÕES SOBRE A ARTE E SEU ENSINO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BOA VISTA-RR	
<i>Ivete Souza da Silva</i> <i>Emmanuela Chuery Schardong de Andrade</i>	
CAPÍTULO 21	241
POEMAS URBANOS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E AUTORIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Eleni Jesus de Souza</i>	
CAPÍTULO 22	257
RELATO DOS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O APRENDIZADO NAS AULAS DE ARTE: A PARTIR DO ESTUDO DOS ARTÍSTAS JOHN AHEARN E RIGOBERTO TORRES	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Fabício Andrade</i>	
CAPÍTULO 23	267
UMA VIVÊNCIA PLÁSTICA POR INTERMÉDIO DO MARCO – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MS	
<i>Patrícia Nogueira Aguenta</i>	
CAPÍTULO 24	278
A LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA DO PARFOR/FURB SOBRE VIVÊNCIAS DOS PROFESSORES NAS AULAS DE ARTES	
<i>Roseli Kietzer Moreira</i> <i>Lindamir Aparecida Rosa Junge</i>	
CAPÍTULO 25	288
O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA CRÍTICA NA SALA DE AULA	
<i>Cláudia Mariza Mattos Brandão</i> <i>Guilherme Susin Sirtoli</i>	

CAPÍTULO 26 299

MEDIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: CONSTRUINDO SENTIDO A PARTIR DA OBRA DE JOSÉ
EZELINO DA COSTA – CAICÓ/RN

Jailson Valentim dos Santos

CAPÍTULO 27 314

A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA CEGA: TATEANDO OUTRAS VISUALIDADES NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS

Adriano Moraes de Freitas Neto

Gilberto Andrade Machado

SOBRE A ORGANIZADORA..... 324

FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE

Maria da Penha Fonseca

Faculdade Novo Milênio/Curso de Pedagogia
Vila Velha/ES

Renata Lucia de Assis Gama

Sistema de Ensino Público do Município de Vila
Velha/Ensino Fundamental
Vila Velha/ES

RESUMO: Esta pesquisa buscou verificar as contribuições da Pesquisa Didática para a formação continuada de professores de arte, por meio da investigação da prática docente em uma escola pública da rede municipal de Vila Velha/ES e acompanhamento com Grupo de Estudos em seu planejamento, fundamentação teórica, reflexão da ação pedagógica e análises dos relatos da professora regente/produção dos alunos. A metodologia adotada foi a pesquisa colaborativa que visou investigar os aspectos do processo de ensino aprendizagem em arte. Os resultados apontam que essa estratégia contribui para a apropriação de novas metodologias e concepções pedagógicas por parte dos professores e pode ser um bom caminho para a formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Ensino da Arte. Aprendizagem.

RESUMEN: Esta investigación buscó verificar

las contribuciones de la Investigación Didáctica para la formación continuada de profesores de arte, a través de la investigación de la práctica docente en una escuela pública de la red municipal de Vila Velha / ES y acompañamiento con el Grupo de Estudios en su planificación, fundamentación teórica, reflexión de la acción pedagógica y análisis de los relatos de la profesora regente / producción de los alumnos. La metodología adoptada fue la investigación colaborativa que pretendía investigar los aspectos del proceso de enseñanza aprendizaje en arte. Los resultados apuntan que esta estrategia contribuye a la apropiación de nuevas metodologías y concepciones pedagógicas por parte de los profesores y puede ser un buen camino para la formación continuada.

PALABRAS CLAVE: Formación Continuada. Enseñanza del Arte. El aprendizaje.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto tem como foco a atualização da pesquisa Formação e Investigação a partir da prática pedagógica em Ensino da Arte, cujo objetivo foi verificar as contribuições da pesquisa colaborativa para a formação continuada de professores de arte, na companhia de autores como: Cola, Hernandez,

lavelberg, Martins, Méredieu, Pino, entre outros, com a finalidade de compreender, apreciar e replanejar a ação do professor no espaço escolar.

A pesquisa foi desenvolvida em dois ambientes, sendo um na sala de aula com a participação da professora/pesquisadora regente no grupo de alunos e outro no Grupo de Estudos.

Inicialmente a professora/pesquisadora elaborou o Projeto “Arte e Identidade Cultural da/na Barra do Jucu”, para alunos de 5º ano do Ensino Fundamental em uma Unidade Municipal de Ensino de Vila Velha/ES. O bairro é uma vila centenária de pescadores as margens do Rio Jucu, rica em manifestações populares e artísticas que interferem esteticamente na paisagem urbana e dialoga com a arquitetura local.

Considerando que a Barra do Jucu é um bairro no qual acontecem diferentes manifestações populares, optou-se pela metodologia de ensino da Cultura Visual, uma vez que essa possibilita a interpretação do entorno no qual os alunos estão inseridos, valorizando todos os aspectos visuais observados.

A Cultura Visual é uma concepção metodológica que contribui para um olhar reflexivo e tem como ponto central as imagens presentes no meio e a partir dela são produzidos, conforme seus contextos culturais, novos significados. A perspectiva da cultura visual vai além da apreciação e prazer estético, promove também a compreensão crítica dos papéis sociais e relações de poder do qual estas representações visuais se vinculam.

A importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos, isto é, para que os seres humanos saibam mais do que experimentaram pessoalmente, é para que sua experiência dos objetos e dos fenômenos que constituem a realidade seja por meio desses objetos mediacionais que denominamos como artísticos (HERNÁNDEZ, 2000, pg.52).

A partir desse pressuposto o projeto desenvolvido no espaço escolar visou investigar como as manifestações culturais do entorno da escola dialogam no cotidiano escolar com os conteúdos específicos da arte, como os alunos atribuem sentido, interpretam e as utilizam em suas produções artísticas.

As diferentes formas de expressão (visuais, gestuais e sonoras) são formas do homem se expressar, se comunicar, provocar, questionar, interagir e apreender o mundo em que vive. Portanto, conviver com as diferentes formas de expressão e representação cultural, possibilita ao aluno um olhar apreciativo e reflexivo de sua realidade.

A escola, além de ser um espaço de aprendizado sistematizado e intencional, é um local de trocas, de experiências sensíveis e afetivas, e de diversidade, o que contribui para um rico diálogo entre o conhecimento formal e informal. A partir desta perspectiva, o projeto partiu da proposição de desenhos de memória, denominados: Mapas de Trajetória, com a representação do caminho percorrido de sua residência até a escola.

2 | EXPLORANDO ESPAÇOS DE ARTE COM ARTE

De acordo com Mériedieu (2006) a casa é o primeiro ambiente explorado pela criança e é carregada de afeto, sendo um prolongamento de seu corpo e personalidade. Logo, ao observarmos os desenhos notamos que há uma proximidade entre casa e escola, como se não houvesse distância entre eles, uma continuação da própria casa, carregada de afetividade.

Nas atividades propostas no entorno da escola, foram realizadas as seguintes ações:

- Desenho de observação da Igreja Católica, construída em 1913;
- Visita à galeria Kléber Galvêas para conhecer o artista e suas pinturas de paisagens do bairro, do município e outras localidades do estado do Espírito Santo.
- Ensaio fotográfico nas ruas do bairro, visando ampliar o olhar de reconhecimento no entorno da escola, conhecer a linguagem fotográfica (fotografia analógica e fotografia digital, enquadramento, luz). O ensaio fotográfico foi realizado em grupos, utilizando máquinas fotográficas digitais, tablet e celulares que registraram pinturas, mosaicos, esculturas em relevo, grafites e paisagens do entorno da escola.



Fig. 1. Visita à Galeria Kléber Galvêas

Fonte: A autora



Fig. 2. Ensaio Fotográfico nas ruas do bairro

Fonte: Autora

- Apropriação da imagem fotográfica – interferência – com atividades de recortes, colagens e inserção de desenhos em uma nova composição visual;
- Exposição Fotográfica, aberta à toda comunidade escolar, com cronograma de visitação e mediação dos alunos junto aos colegas de outras turmas.
- Desenho de criação/estudo para a intervenção no muro.

A finalidade da sequência de atividades foi a de possibilitar aos alunos a elaboração de desenhar e redesenhar por meio de diferentes formas e em cada uma dessas obter uma nova composição visual. De acordo com Lavelberg (2013) para instigar o aluno em um percurso criativo é necessário que o professor procure criar intervenções didáticas que possibilite desconstruir estereótipos, tais como a de sugerir meios e suportes diferentes, ou vincular os desenhos dos alunos às suas próprias experiências.

Para trabalhar a fundamentação teórica sobre a temática em estudo, a professora utilizou como apoio o livro didático *Projeto Presente*, adotado na rede municipal de ensino e projetou imagens de intervenções urbanas feitas aqui no Brasil e em outros países. Entre os capítulos apresentados no livro, três deles se integraram ao estudo em andamento, possibilitando a abordagem de conteúdos específicos, tais como o uso de máscaras em diferentes tempos e espaços, manifestações populares em diferentes regiões do território brasileiro e a arte contemporânea, com as intervenções urbanas.

De acordo com Lavelberg (2012) a **Interpretação de imagens** (grifo nosso) se dá por meio da leitura de reproduções levadas para a sala de aula e de originais em exposições. É necessário criar situações de contato com a arte indicando o significado da pintura ou do desenho no contexto em que foram produzidos e incentivando a busca do sentido deles nos dias de hoje.

Na aula seguinte foram propostas duas situações didáticas, a **produção do desenho** (em que o aluno é chamado a criar e a produzir o trabalho artístico com uma forma de expressão nem sempre valorizado dentro do espaço escolar) e o **percurso de criação pessoal** (onde o professor possibilita ao aluno a escolha do material a ser usado, orienta os procedimentos e a criação, participando do processo com interferências pontuais, e observando no trabalho pronto as singularidades da produção). A atividade teve como objetivo elaborar, através do desenho, croquis para intervenção no muro da escola que dialogasse com a cultura local.



Fig. 3 e 4. Desenhos de estudos para pintura no muro da escola

Fonte: Autora

O desenho é uma forma de criar e organizar imagens em nossa tela mental para depois passarmos para um determinado suporte e é uma etapa fundamental para o aluno sistematizar seus pensamentos, expressando assim, sua compreensão e experiências vivenciadas. “O ato de desenhar remete a uma atividade importante no

desenvolvimento das capacidades sensoriais e intelectuais” (COLA, 2011).

A partir desse pressuposto e considerando o aluno como produtor de cultura, pertencente a um meio social e com um jeito próprio de compreender o universo a que faz parte. É importante enfatizar que como educadores reflexivos e críticos, devemos conhecer o ponto de vista dela, buscando assim, o diálogo entre os conhecimentos deles (prévios) e os conhecimentos escolares (aqueles que se pretende trabalhar).

Inicialmente o desenho proposto para os alunos foi uma grande brincadeira, mas ao desenhar, eles foram interagindo com o meio cultural do entorno da escola, adquirindo conhecimentos e compreendendo melhor o espaço. Do gesto simples de traçar linhas e formas foram percebendo visualmente os detalhes do espaço observado, a ligação entre si e o entorno e sua ação passou a ser mais intencional.

Neste processo percebe-se que os alunos aprendem entre si ao observar o desenho do colega que está ao seu lado, trocam ideias e modos de como registrar que é observado em uma folha de papel.

De acordo com Lave e Wenger (2001), desde cedo a criança cria poética própria em seus desenhos. Ela observa, imita atos e formas de outros desenhos, incorporando-os ao seu modo, ampliando seu repertório, e faz isso tanto a partir de desenhos de artistas, da mídia, quanto de colegas. Essa afirmação nos remete aos estudos de Vygotsky (apud PINO, 2000, p. 54) o conhecimento é construído pelo homem por meio de mediações sociais nas quais o indivíduo internaliza a cultura na qual está inserido, se constituindo assim como ser humano. E nestas mediações sociais, Vygotsky elabora o conceito de zona de desenvolvimento proximal:

O conceito de zona de desenvolvimento proximal se refere às funções psicológicas emergentes, a tudo que o sujeito ainda não é capaz de dominar sozinho, mas é capaz de fazê-lo quando alguém mais experiente toma parte em sua atividade; através destas experiências compartilhadas, o sujeito se tornará competente para efetuar, de modo independente, aquilo para que, anteriormente, precisava de ajuda (ROCHA, 2000, p. 39).

A zona de desenvolvimento proximal é um processo no qual o sujeito incluído nas atividades sociais, compartilha com o outro o seu aprendizado e seu desenvolvimento, dentro das mediações formais (pedagógicas) ou informais (cotidianas).

O conceito de mediação pedagógica, como nos aponta Rocha (2000, p. 42), surge como contraponto ao que se chamam mediações cotidianas e diferencia-se dessas basicamente por duas características específicas: a intencionalidade e a sistematicidade.

Dentro do ensino formal o professor é o parceiro mais capaz em proporcionar a zona de desenvolvimento proximal do aluno. Logo, a mediação do professor no contexto pedagógico deve ser bem clara e consciente, no intuito de direcionar sua aula para o objetivo que se quer alcançar, de maneira a não limitar o aluno.

O professor deve estar atento e em sua mediação estimular para que seus alunos encontrem as suas (re) significações, e expressem por meio do desenho o seu próprio modo de criação, de forma reflexiva e consciente. Pois, apesar das influências e dos

padrões estéticos culturais da sociedade, é importante que a criança tenha liberdade para fazer as suas próprias escolhas, num diálogo construtivo com os códigos estéticos da sociedade na qual se insere, desenvolvendo assim a sua criação pessoal.

Para Lavelberg (2006), o desenho é uma das bases das linguagens artísticas, sendo sua importância inegável pela integração que propicia entre cognição, ação, imaginação, percepção e a sensibilidade. Nessa prática, a autora considera fundamental compreender como o aluno aprende e aperfeiçoa seu desenho, considerando para esse fim, a diversidade das culturas com o objetivo de que os docentes possam colaborar nesse processo.

Antecedendo a pintura no muro da escola, a professora/pesquisadora apresentou aos alunos um projeto, mostrando-os que para a ação era preciso calcular espaços para cada grupo trabalhar e suas dimensões. Explicou sobre a necessidade do planejamento como um todo, não só para o desenho em si, mas também para a aquisição de materiais. Só então foram para a ampliação do desenho sobre papel craft para confecção de moldes, utilizando o contorno do corpo de colegas de sala. Este momento propiciou ao grupo envolvido conhecimento que vão além dos instrumentos do desenho em si, uma vez que estabeleceu relações interpessoais entre os alunos, provocou a solução em conjunto para o problema de como ampliar os desenhos feitos em papel tamanho A4 para uma proporção bem mais ampla.

Os alunos participaram de todas as etapas, da divisão dos espaços, aplicação dos moldes, complementação dos desenhos e pintura dos seis painéis, sendo três da turma A (grupo observado durante a pesquisa), dois da turma B e um da turma C.



Fig. 5 e 6. Pintura no muro da escola

Fonte: Autora

Durante a produção e em seu resultado final observou-se que os alunos se veem nos desenhos que fazem, assim como as pessoas da comunidade que também se reconhecem nas pinturas, encontrando semelhanças físicas, por meio do tipo de cabelo e jeito de se vestir.



Fig. 7, 8 e 9 - Pintura no muro da escola

Fonte: Autora

Ao concluir a pintura, a professora pesquisadora realizou uma avaliação com os alunos envolvidos sobre o que eles aprenderam com a ação realizada, e obteve como resposta que passaram a perceber as manifestações artísticas presentes na Barra do Jucu como parte integrante de sua identidade. Passaram a observar detalhes antes não vistos na própria comunidade. Inclusive, alunos que moram em bairros próximos da escola disseram que passaram a observar quais são as manifestações culturais ou artísticas presentes em suas comunidades. Disseram também que passaram a entender que a produção artística está ligada a forma do homem se comunicar e representar suas ideias e sentimentos. Gostaram muito de poder observar obras de artistas de outros lugares e fazer relação de suas obras com a arte produzida no bairro. Além de receberem elogios de outros alunos da escola e das pessoas que passavam nas ruas enquanto eles pintavam os muros.



Fig. 10 – Produção Final Pintura muro da Escola

Fonte: Autora

Paralelamente ao trabalho realizado na escola, o Grupo de Estudos, composto por oito professores de arte e uma pedagoga, realizava análises das atividades propostas pela professora/pesquisadora, apreciava as produções dos alunos, fazia transcrições de áudio e/ou apreciação de fotografias e vídeo, buscava fundamentação teórica para debate sobre a prática pedagógica e pesquisa colaborativa, entre outras.

3 | REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ENSINO DE ARTE

Entre as apreciações do Grupo de Estudos, optou-se aqui por fazer um breve recorte da ação pedagógica da professora/pesquisadora realizado com os alunos no **Seminário com leitura e interpretação de imagens.**

A apreciação se deu por meio da projeção de um trecho de vídeo, no qual um dos grupos apresenta suas conclusões sobre a leitura informativa realizada no livro didático. O grupo observou que as alunas falaram com muita maturidade, fizeram leitura, trocaram informações e ninguém se atropelou. De acordo com uma das professoras do grupo de estudos só se consegue uma fala organizada sobre determinado conhecimento que também está organizado internamente. “Observa-se que eles apresentaram detalhadamente as relações entre o que viram no entorno da escola e o conteúdo do livro” (professora A/integrante do grupo de estudos).

No vídeo com registrado da aula da professora percebe-se que ela conduziu a proposta deixando os alunos apresentarem suas observações, fazendo mediações quando necessário, criando conexões entre o visto no entorno e a arte produzida em outras partes do mundo.

Ao optar pelo formato de seminário a professora descentralizou o saber da figura do professor, oportunizou aos alunos uma maior participação e pode avaliar em suas falas sobre o que haviam compreendido das apreciações da cultura local e suas relações com a arte produzida em diferentes espaços e tempos com a representação e uso de máscaras, a representação de desenhos, pinturas, impressões com moldes vazados e grafites nos muros e paredes, tanto na antiguidade quanto na arte contemporânea.

Percebe-se que na atividade, os alunos organizaram seus pensamentos refletindo e estabelecendo relações, não só da/na arte, mas da/na vida, sentindo-se apreciador e produtor dentro de seu contexto, uma vez que estão ampliando o olhar, percepções, fazendo desenhos, mapas de trajetórias, conversando entre si, com os professores e familiares. Ou seja, a arte pode ajudar na compreensão da ação do homem no espaço que ocupa e representação de ideias e percepções do espaço do entorno, promovendo assim o reconhecimento de identidade e o pertencimento.

A prática pedagógica proposta favoreceu a incorporação de sentidos e significados da representação da imagem aos desenhos elaborados pelas crianças, possibilitando-lhes a experiência para novas possibilidades.

Além do estudo, apreciação e análises das produções dos alunos, também foi proposta ao grupo a reflexão de como a participação no Grupo de Estudos interferiu na prática pedagógica de cada um. Se houve de alguma forma a apropriação dos assuntos debatidos nos encontros.

A partir dos debates e do olhar na prática da professora/pesquisadora, percebi que minha prática era mecanizada entre o planejamento/aula/fazer. O processo passou a ter maior importância do que o resultado final. Passei a observar mais como ensino e como meus alunos respondem ao que ensino, mesmo sendo na

Educação Infantil. Mudei meu jeito de apresentar as propostas para eles. Acho que a vivência no grupo me fez repensar a prática, especialmente com relação ao desenho (Professora B/integrante do grupo de estudos).

Participar do Grupo de Estudos da pesquisa está sendo de grande valia, pois nos faz refletir nossa prática pedagógica e no processo construído com/pelos alunos, repensando o seu processo de aprendizagem e possibilitando aos alunos serem mais atuantes em sala de aula (Professora C/integrante do grupo de estudos).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a rotina da sala de aula, a vivência com os alunos e o trabalho partilhado possibilitaram aprendizado ao grupo envolvido na pesquisa, por meio de situações reais. Dentro de um processo de parceria de aprendizagem, entre grupo de estudos e professora foram planejando e (re) planejando os conteúdos, conforme as necessidades surgiam durante o processo, sem perder o foco do aprendizado significativo em Arte junto aos alunos envolvidos.

Com relação ao projeto proposto pela professora/pesquisadora constata-se no resultado obtido na produção final dos alunos que os objetivos traçados inicialmente foram alcançados, pois demonstram em suas falas os conhecimentos adquiridos sobre as manifestações culturais existentes no bairro em que a escola está localizada e em outras partes do país. Expressam por meio de seus desenhos sua forma de percepção do mundo ao redor e das representações das manifestações culturais presentes na comunidade em que estão inseridos. Observa-se ainda em seus desenhos o reconhecimento de pertencimento a esta cultura uma vez que se retratam em seus desenhos e falam dele com orgulho.

O projeto “Arte e identidade cultural da Barra do Jucu” contemplou conteúdos específicos da arte, a apreciação de obras artísticas e da própria produção, o desenho, materiais diversos, proporção, figura e fundo, cores, técnicas artísticas, fotografia, intervenção urbana, manifestações culturais, entre outros.

Nos depoimentos dados pelos alunos envolvidos na pesquisa sobre os momentos mais significantes do projeto destacaram-se: o desenho de observação na Praça da Igreja, a visita à Galeria Kléber Galvêas, o ensaio fotográfico nas ruas da Barra do Jucu, a exposição fotográfica e a pintura nos muros da escola.

Acredita-se que estes momentos foram destacados pelos alunos devido à experiência estética, propiciando-lhes sentido e significado diferente ao que estavam acostumados a experimentar, e essa percepção provocou mudanças em sua forma de ver e sentir arte.

Segundo Dewey (apud DEMARCHI in MARTINS, 2014) “uma experiência [...] pode nos modificar, transformar, trazer sentido aprofundado. [...] Também impulsiona a expansão e o estabelecimento de relações com outros momentos, conhecimentos,

etapas e experiências”.

Para Demarchi (in MARTINS, 2014, pag. 69) “a percepção, que faz uso de nosso corpo e de nossos sentidos, abre janelas para o mundo”.

As duas citações corroboram para nossa compreensão quanto aos depoimentos dos alunos. Não desconsideramos o que foi trabalhado em sala de aula, uma vez que momentos realizados anteriormente complementam a experiência vivenciada pelos alunos ali no ambiente externo da escola, ou seja, o conhecimento se dá na integração entre etapas que envolvem ou intercalam a teoria e prática.

Conclui-se que a participação na pesquisa colaborativa contribui para a apropriação de novas metodologias e concepções pedagógicas por parte dos professores e pode ser um caminho para a formação continuada, uma vez que possibilita uma nova postura de prática pedagógica ao refletir sobre sua ação e prática dentro do espaço da sala de aula.

Para a professora que teve sua prática pedagógica não só observada e apreciada, mas que também apreciou e refletiu sobre a mesma, a investigação foi de suma importância para o sucesso do resultado final do projeto. Ela se viu no decorrer do percurso assumindo uma nova postura diante dos alunos, de uma professora que priorizava quantidade de conteúdos e muitas vezes não parava para ouvir dos alunos o sentido que o mesmo fazia para eles, para uma professora que constrói conhecimento junto com os alunos, que ouve, promove e media a aprendizagem.

Quanto coordenadora da pesquisa foi um aprendizado impar, pois fez com que desconstruísse conceitos e práticas relativos à pesquisa, a partir da concepção da pesquisa-ação colaborativa, estabelecendo o diálogo constante entre pesquisador e professores envolvidos, trabalhando numa perspectiva de contribuição para que todos se reconheçam como produtores de conhecimentos, da teoria e da prática de ensinar. Este aprendizado se deu em muitos momentos, desde organização do planejamento, observação e reflexão da ação até as constantes retomadas do processo. Percebeu-se que nessa perspectiva não há erros, que é preciso aprender a trabalhar em colaboração com os pares.

Para o Grupo de Estudos integrante da pesquisa, percebe-se que foram vivenciados momentos de apropriação de fundamentação teórica específica sobre pesquisa didática, cultura visual, ação reflexiva do professor, formação em pares, pesquisa-ação colaborativa e desenho infantil; da observação da prática pedagógica do outro e da construção de conhecimentos em conjunto. Nas reuniões de planejamento ou de apreciações da prática pedagógica da professora ou das produções de seus alunos eram estabelecidas as relações destes com a sua própria prática, ampliando os momentos de ação-reflexão-ação da professora do projeto em realização para a prática pedagógica de cada um do grupo, independente da faixa etária de atuação.

REFERÊNCIAS

COLA, César. **Prática de Ensino I**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e a distância. 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual Educativa e projeto de Trabalho** - Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

IABELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

_____. Desenho na educação infantil. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

IABELBERG, Rosa. MENEZES, Fernando Chui de. O Cultivo do Desenho Infantil na Aprendizagem Compartilhada. ANPAP. 2012. Disponível em http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio4/rosa_iavelberg_e_fernando_chui.pdf. Acesso em 30/06/2017.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre] laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

MÉRIEDIEU, Florence de. **O desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini, Sandra M. Nitrini. 11^a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PINO, Angel. **A Psicologia concreta de Vigotski: implicações para a educação**. In PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Psicologia e educação: revendo contribuições. São Paulo: Enduc; FAPESP, 2000, p. 33-62.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi. **Não brinco mais: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: UNIJUI, 2000

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-15-4

